

Alunos de Letras dispostos a lutar

Depende da reunião de amanhã das coordenadoras dos estudantes de Letras das Faculdades Clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra e da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa com os representantes dos Conselhos Científicos daqueles estabelecimentos de ensino a disposição de «continuar a luta», a partir de segunda-feira, se não houver «resoluções positivas» no referido encontro.

A informação colhida junto de uma fonte estudantil adianta que a actual direcção da Associação de Estudantes de Letras de Lisboa «está completamente arredada do processo de luta e actua pela propaganda nos órgãos de Informação, visando dividir a luta dos alunos». Opinião contestada por Carlos Lobo, da AEFL, ao declarar que a «direcção sempre contestou desde o início o processo de luta que pode ser resolvido pelo bom senso».

Por Coimbra o assunto foi

menos pacífico. A reunião geral de alunos teve reduzida representatividade (250 alunos dos cerca de três mil) e apelou para a manutenção da greve com ocupação das instalações, enquanto as aulas decorriam «dentro de toda a normalidade», segundo o Conselho Directivo e a Associação de Estudantes, chegando Ludwig Scheidl, presidente do referido Conselho, a dizer que «a Faculdade funcionou em pleno, houve aulas e frequências, sendo completamente falso que tenha havido qualquer ocupação». Declarações corroboradas por um dirigente da Associação Académica ao salientar que «não houve qualquer ocupação, mas apenas uma tentativa de meia dúzia de indivíduos, alguns nem pertencentes à Faculdade, que foram para o edifício, ao princípio da manhã, apelar à manutenção da greve».

Na reunião geral de alunos, também em Coimbra, foram

consideradas como «infundadas as acusações de manipulação, desinformação e movimento de agitação estudantil, vindas a público pela direcção da Associação de Letras de Lisboa», como, por outro lado, disseram ser pela «agitação, desde que seja feita de forma lúcida, consciente e fundamentada em objectivos reais (...) e enquanto estudantes repudiamos qualquer atitude que conduza ao divisionismo».

Por seu turno, o ministro da Educação afirmou na Universidade do Minho, em Braga, que a Reforma do Sistema Educativo «não deve ser partidária, nem governamentalizada, nem ter qualquer selo ideológico». João de Deus Pinheiro falava na abertura do seminário sobre «Medidas que Promovam o Sucesso Educativo», dizendo, a propósito, que «é grave e anti-patriótico tornar o sector do ensino num foco de confrontação política».



UNIVERSIDADE DE LISBOA

DIARIO DE LISBOA P 4

Se não houver acordo

Luta de Letras poderá prosseguir

Os estudantes de Letras da Faculdade de Lisboa poderão continuar a luta a partir da próxima segunda-feira se a reunião marcada para o próximo fim-de-semana no Porto não for satisfatória.

De acordo com declarações prestadas por fonte estudantil à Lusa, há propostas de luta progressiva e possivelmente uma manifestação, programadas, no caso dos conselhos científicos não atenderem as principais reivindicações dos estudantes».

A coordenadora nacional de luta dos estudantes de Letras reúne-se amanhã no Porto com representantes dos conselhos científicos das mesmas Faculdades para discutir os planos de reestruturação dos seus cursos.

A mesma fonte informou que a actual direcção da Associação de Estudantes de Letras de Lisboa «está completamente arredada do processo de luta e actua pela propaganda nos órgãos de comunicação, visando dividir a luta estudantil».

O comportamento da direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa foi também objecto de crítica dos alunos da Faculdade de Letras de Coimbra.

Uma reunião geral de alunos considerou infundadas «as acusações de manipulação, desinformação e movimento de agitação estudantil, vindas a público» por parte da referida direcção associativa.

Em comunicado os estudantes acrescentam que «somos pela agitação, desde que seja feita de forma lúcida, consciente e fundamentada em objectivos reais». Repudiam a acusação de manipulação afirmando que este movimento «é apartidário e composto por estudantes politicamente heterogéneos».

«Enquanto estudantes, repudiamos qualquer atitude que conduza ao divisionismo e admiramo-nos — sublinhamos — que jovens tenham uma conduta que se aproxima do conformismo».

Conflicto estudantes

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

